

“Ninguém pode estar perpetuamente em vigília”

Fabrice Hadjadj

«Vigiai». Para ouvir essa ordem, é preciso já estar acordado. Quem dorme profundamente fica surdo a ela, evidentemente. Mas o mais surdo é aquele que pretende obedecer-lhe com um tipo de dedicação desumana: decide não fechar mais os olhos, e logo a sua cabeça começa a girar. A sua vigília decai por causa da vigília forçada. Ah! Se a fraqueza do sono nunca nos vencesse! Se fôssemos águias durante o dia e corujas durante a noite!

No entanto, o Senhor diz: «Vigiai!» e não: «Ficai sem dormir!». Além disso, quando São Paulo fala de «abandonar o próprio sono», ele se dirige menos aos dorminhocos do que aos hiperativos que se entregam às «orgias» e à «depravação», à «rivalidade» e à «inveja» – tantos excessos dos quais o sonolento está preservado...

Será que eu poderia identificar o vigiar pelo Senhor com um tipo de sonolência? Eis a experiência da adoração eucarística. A Presença real fica diante das nossas ausências reais. E isso não é ruim, pois descobrimos que a realidade de Deus não depende dos nossos estados psicológicos, do nosso «senso da sua presença». Vigiar é, antes de tudo, acreditar em Deus que vigia antes de nós, e é isso que nos leva a agir com justiça e confiança, sem tentarmos fazer crescer a erva arrancando-a, ou destruir o trigo apressando-nos em arrancar o joio.

O paradoxo da vigília humana é que, para se vigiar bem, é preciso ter dormido bem. Ninguém pode estar perpetuamente em vigília. Portanto, se é necessária uma vigília contínua, não posso mais estar sozinho, é preciso que um vele pelo sono do outro. O Senhor diz: «Vigiai!» e não: «Vigiai!». Com essa ordem, ele institui a comunidade dos turnos de vigília: que cada um vele pelo seu próximo e que cada um tenha irmãos a quem se possa entregar na vulnerabilidade do seu sono.

Afinal, para que devemos vigiar? Há vigílias econômicas, vigílias militares, vigílias das baladas. Aqui, trata-se de vigiar «porque o Senhor vem». O que isso significa? Como estar atento ao Senhor que vem, mesmo numa balada, mesmo num hospital durante o dia, mesmo quando é o subdiretor da gestão horizontal que vem convidar-nos para uma reunião de reforço da equipe?

Em qualquer lugar, por meio de qualquer pessoa, o Salvador sempre vem. Isso significa que, em última análise, na nossa vida atual, a vida está salva, e que é bom ter nascido na carne. Essa simples alegria de existir, uma criança num presépio, uma pessoa com síndrome de Down numa comunidade, nos manifesta isso melhor do que alguém obcecado pelo seu desempenho. Ora, é a isso que devemos estar atentos, «quer estejamos acordados, quer estejamos dormindo» (1Ts 5,10): manifestar que Ele veio e que ainda vem, que morreu por nós e que, doravante, com Ele, é muito bom viver.